

JAKUB BOŻYDAR WIŚNIEWSKI

A ESSÊNCIA DA VIDA

AFORISMOS EM HONRA DA LIBERDADE

1ª edição



Instituto Rothbard

Ano da publicação original

2015

Autor

Jakub Bożydar Wiśniewski

Tradutor

Marcelo Werlang de Assis

Diagramação

Fernando Fiori Chiocca

Capa

Fernando Fiori Chiocca

*Este trabalho está licenciado sob a
Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License.*

WIŚNIEWSKI, Jakub Bożydar.

A Essência da Vida — Aforismos em Honra da Liberdade / Jakub
Bożydar Wiśniewski — São Paulo: Instituto Rothbard, 2023.

1. Filosofia 2. Libertarianismo 3. Economia 4. Ética
5. Cultura I. Título.

Sumário

Nota do Tradutor	5
Prefácio.....	7
I – Empreendedorismo, Negócios, Economia e Política.....	13
II – Liberdade, Autoridade e Poder	37
III – Dinheiro, Ganância, Igualdade, Inveja e Caridade.....	81
IV – Conforto, Angústia, Felicidade e Problemas.....	97
V – Estética, Cultura e Gosto.....	103
VI – Conhecimento, Expectativas, Ordem e Caos.....	109

Nota do Tradutor

Nesta obra, o autor faz vários e criativos trocadilhos e jogos de palavras. Em cinco dos aforismos, porém, não foi possível ser fiel à proposta do autor. Nesses cinco casos, o aforismo em inglês acompanha o aforismo em português.

Boa leitura!

Prefácio

A liberdade é o elemento central da natureza humana. Ela é a essência da vontade, a fonte da criatividade e um pré-requisito da virtude. Como tal, é também a força motriz da civilização e o alicerce de qualquer sociedade funcional. No entanto, por ser um conceito abstrato, a sua natureza exata é, muitas vezes, inadequadamente compreendida. Isso é lamentável, pois, embora a liberdade possa operar os seus milagres quando utilizada por aqueles que a entendem apenas em um nível intuitivo, ela permanece frágil até que seja compreendida também em um nível mais profundo, filosófico.

Felizmente, existe uma literatura substancial cujo objetivo é promover esse segundo tipo de entendimento, mais robusto. O presente livro pretende contribuir para a literatura em questão, notadamente para essa ramificação dela, representada por nomes como Frédéric Bastiat, Henry Louis Mencken e Henry Hazlitt, que coloca ênfase específica na concisão e na lucidez da mensagem transmitida. É aqui que a forma do aforismo, com o seu dístico de conteúdo máximo em espaço mínimo, torna-se particularmente útil, tendo em vista, acima de tudo, a saudável preferência da era da informação pela brevidade. A beleza de um aforismo é que ele não precisa sacrificar a brevidade pela profundidade, da mesma maneira como a liberdade não precisa sacrificar a eficiência pela equidade: em vez de serem opostas, as suas melhores características se reforçam mutuamente. Nesse sentido, talvez a liberdade seja a mais aforismática das qualidades humanas, e o aforismo, a mais libertária das formas literárias.

A seguinte coleção de aforismos está agrupada em seis conjuntos de tópicos, todos relacionados ao abrangente tema da

liberdade — e todos úteis para o destaque das suas variadas facetas. Tal arranjo baseia-se na minha crença de que a natureza elusiva da liberdade, assim como o seu significado único, apenas pode ser plenamente apreciada investigando-se o conceito em questão a partir de uma variedade de perspectivas.

O primeiro conjunto está centrado nos tópicos da economia e do empreendedorismo. A economia é um sólido entendimento da lógica da ação humana, ao passo em que o empreendedorismo é uma sólida aplicação da lógica da ação humana. Em outras palavras, a economia explica os limites intransponíveis impostos à liberdade humana pela inexorável escassez de recursos, ao passo em que o empreendedorismo demonstra o alcance das atividades produtivas e os objetivos benéficos que podem ser alcançados dentro desses limites. Portanto, a economia explica a relação lógica entre liberdade e prosperidade, ao passo em que o empreendedorismo demonstra como aproveitá-la ao máximo. Ambos os tópicos devem ser adequadamente compreendidos para que as bênçãos da liberdade possam ser adequadamente apreciadas: isto é, beneficiar-se da riqueza infinita de oportunidades que ela oferece sem ao mesmo tempo esperar que ela entregue o impossível.

O segundo conjunto trata da relação entre a liberdade e os seus principais inimigos: a autoridade e o poder. Todos os seres humanos são iguais em liberdade — e, portanto, nenhum indivíduo tem o direito de usar a sua liberdade para restringir a liberdade dos outros, nem mesmo podendo delegar esse direito a outrem. Todavia, existe uma crença generalizada de que tal transferência seja permitida e inclusive traga benefícios. Essa crença é o alicerce e a força vital daquilo que é normalmente conhecido como política. Ao dividir a humanidade em governantes e governados, o fenômeno da política revela-se claramente incompatível com o mencionado princípio da igualdade da liberdade, o que sugere a sua natureza essencialmente destrutiva e corruptora. Uma compreensão profunda da natureza da política é necessária para que

o fenômeno em questão seja absolutamente rejeitado como uma forma antiquada, incivilizada e extremamente pernicioso de tomada de decisões e, num passo adiante, substituído por alternativas pacíficas, voluntárias e contratuais.

O terceiro conjunto trata destes temas: dinheiro, ganância, igualdade, inveja e caridade. A moeda sólida é, ao mesmo tempo, o fruto e o veículo da liberdade. Ela facilita o comércio, permite o cálculo econômico e serve como proteção contra o futuro incerto. Entretanto, assim como no caso da liberdade, a sua natureza relativamente abstrata muitas vezes faz com que as pessoas apreciem de forma insuficiente os seus benefícios. Essa falta de apreço mostra-se particularmente perigosa quando é motivada e reforçada pelos vícios da ganância e da inveja. Tais vícios, por sua vez, são frequentemente racionalizados como desejos por igualdade material; porém, embora determinados tipos de igualdade sejam necessários para que as vantagens da troca monetária sejam aproveitadas, o tipo aqui referido não se encontra entre eles. Por esse motivo, é importantíssimo fazer as distinções conceituais pertinentes, e a concisão aforismática pode vir a ser, nesse contexto, especialmente útil. Ela também pode auxiliar no esclarecimento da relação entre a criação de moeda e a caridade, relação essa que se encontra no centro da tão incompreendida questão da eficiência e da equidade.

O quarto conjunto está focado no conceito de felicidade e em noções relacionadas. A essência da felicidade é difícil de definir; todavia, independentemente de ser concebida como a satisfação de desejos subjetivos ou como o cultivo de traços de caráter objetivamente desejáveis, a liberdade individual continua sendo o seu pré-requisito indispensável. Ademais, visto que satisfazer os próprios desejos e desenvolver as próprias virtudes nada mais é que concretizar o potencial do próprio livre arbítrio, pode-se até mesmo argumentar que a felicidade, essencialmente, não seja nada além da liberdade utilizada no seu potencial máximo.

O quinto conjunto trata destes temas: estética, cultura e gosto. A cultura é a expressão estética da primazia do indivíduo e, como tal, mostra-se incompatível com instintos tribalistas, sentimentos coletivistas e outras tendências psicológicas hostis à liberdade pessoal. Onde o poder criativo do indivíduo é subjugado aos caprichos das massas, a cultura invariavelmente definha, e basta essa observação para acabar com a noção de que a sobrevivência das “artes elevadas” requeira apoio político — isto é, fomento, subsídio, estímulo por aparatos monopolistas de violência institucionalizada.

Finalmente, o sexto conjunto abrange tópicos como conhecimento, expectativas, ordem e caos. Liberdade e conhecimento florescem juntos, visto que o livre mercado — o fundamento econômico da sociedade civilizada — é um veículo perfeito para disseminar informações dispersas, inclusive de natureza manifestamente local e tácita. Entretanto, para garantir que o fluxo de conhecimento na sociedade permaneça ininterrupto, os seus membros devem ser capazes de reconhecer e rejeitar o pseudoconhecimento, em especial aquele que promete substituir o sistema de livre mercado por algo supostamente mais “racionalmente planejado” ou “cientificamente organizado”. Acreditar em tais promessas, por mais atraentes que possam parecer, invariavelmente conduz à substituição da ordem espontânea de trocas voluntárias pelo caos planejado de decisões coercitivas. Por isso é tão importante cultivar a virtude do bom senso, que permite distinguir entre sabedoria e sofisma, preservando assim tanto a busca do conhecimento genuíno quanto a fruição da liberdade genuína.

Conforme indicado nos parágrafos iniciais deste prefácio, a liberdade é um conceito elusivo e multifacetado, cujo entendimento exige a investigação do seu conteúdo a partir de uma variedade de perspectivas. Ao mesmo tempo, ela é o traço definidor da natureza humana — e a sua apreciação e o seu aproveitamento são a chave para o progresso material, intelectual e moral da

nossa civilização. Portanto, não existe tarefa educativa mais perene-mente urgente que a de difundir a mensagem da liberdade da forma mais ampla possível. Tenho a esperança de que, no contexto da conclusão desta tarefa, a concisão de um aforismo possa complementar a abrangência de um tratado filosófico e a pungência de um romance. Em outras palavras, espero que a mensagem da liberdade — a essência da nossa vida — seja bastante pertinente para ser transmitida numa forma literária que, no seu melhor, é tão concisa quanto viva.

I — Empreendedorismo, Negócios, Economia e Política

Um mau economista acredita que saiba o que fazer para tornar o mundo próspero. Um bom economista acredita que sabe o que fazer para deixar o mundo se tornar próspero.



Um mau economista acredita que a remuneração possa ser legislada. Um bom economista acredita que a legislação pode ser remunerada.



Um mau economista acredita que os preços devam ser policiados pelo estado. Um bom economista acredita que a polícia deve ser precificada pelo mercado.



Um empresário se chama de chefe, mas o seu objetivo é servir os outros. Um político se chama de servo, mas o seu objetivo é chefiar os outros.



Um tolo acredita em projetar mercados. Uma pessoa de razão acredita em projetos de mercado.



Um tolo acredita que o mercado obtenha lucros com a corrupção. Uma pessoa de razão sabe que isso torna a corrupção não lucrativa.



Um tolo lamenta o fato de que a automação destrua empregos. Uma pessoa de razão se deleita com o fato de que isso torna os empregos menos automáticos.



Um bom economista acredita que a sua função é melhorar a compreensão do público sobre o mercado. Um mau economista acredita que a sua função seja melhorar a compreensão do mercado sobre o público.



Um bom economista acredita que os mais indicados para lidar com o problema da escassez são os empreendedores. Um mau economista acredita que sejam os economistas.



Um “lucro garantido” é algo semelhante a um perigo sem risco.



Um “economista matemático” é alguém ignorante demais em aritmética básica para ser um matemático, tecnicamente

inepto demais para ser um cientista natural, avesso demais à realidade para ser um corretor de seguros e narcisista demais para ser um contador.



Um especulador bem-sucedido é alguém que pode identificar de forma consistente ilhas temporárias de previsibilidade num vasto oceano de aleatoriedade.



Um tecnocrata é um aspirante a economista filosoficamente ignorante. Um utopista é um aspirante a filósofo economicamente ignorante.



Um especialista em ética não alfabetizado em economia acredita que o dinheiro seja a raiz de todo mal. Um especialista em ética alfabetizado em economia acredita que o dinheiro fiduciário é a raiz de muito mal.



Um economista argumenta que os bens são escassos. Um protecionista argumenta que a escassez seja boa.



Um economista ensinando um empreendedor sobre como tornar a sociedade próspera é como um gramático ensinando um escritor sobre como escrever *best-sellers*.



Um empreendedor é alguém que encontra uma solução antes que os outros encontrem um problema. Um político é alguém que encontra um problema depois que os outros encontram uma solução.



Um empreendedor é alguém que vê um ganho onde os outros veem uma incompatibilidade.



O conselho de um empreendedor para o consumidor é que é razoável entender as suas opções. O conselho de um político para o eleitor é que seja opcional entender as suas razões.



Um economista alfabetizado em ética acredita que dever envolve poder. Um especialista em ética não alfabetizado em economia acredita que poder envolva dever.



A má ciência econômica ensina que computadores possam projetar mercados. A boa ciência econômica ensina que os mercados podem projetar computadores.



A má ciência econômica ensina que as economias possam ser planejadas. A boa ciência econômica ensina que os planos podem ser econômicos.



A má ciência econômica ensina que, sob o *laissez-faire*, os empregadores discriminariam com base na raça e no sexo. A boa ciência econômica ensina que, sob o *laissez-faire*, os empregadores teriam de discriminar com base na produtividade.



A má ciência econômica ensina que, sem o estado, os monopólios destruiriam o mercado. A boa ciência econômica ensina que, sem o estado, o mercado destruiria os monopólios.



Bastiat e Hazlitt: economia para pessoas incipientes. Marx e Keynes: economia por pessoas incipientes.



Acreditar que um banco central seja um elemento do livre mercado é como acreditar que uma repartição de censura seja um veículo da liberdade de expressão.



Acreditar que a função dos bancos centrais seja combater a inflação é como acreditar que a função dos contrabandistas seja combater o alcoolismo.



Culpar os especuladores pelas crises financeiras é como culpar os meteorologistas pelos desastres naturais.



O comércio é uma tentativa de superar a barbárie. A política é uma tentativa de encobrir a barbárie.



Comércio é filantropia recíproca. Política é misantropia recíproca.



O comércio é a ponte entre a liberdade e a paz.



Criticar a publicidade por criar desejos é como criticar as oportunidades por criarem incentivos.



A economia explica a lógica da escassez. A política explica a escassez da lógica.



A economia é um entendimento sólido da lógica da ação humana. O empreendedorismo é uma aplicação sólida da lógica da ação humana.



A economia é para a ética o que a prudência é para a justiça.



A economia é para a política o que a educação é para a lavagem cerebral.



A economia pode ser uma ciência lúgubre, mas a política é uma superstição sombria.



Os empreendedores obtêm lucros servindo os necessitados. Os políticos obtêm lucros criando os necessitados.



Os empreendedores têm um cuidado especial no atendimento de interesses singulares. Os políticos têm um cuidado singular no atendimento de interesses especiais.



Empreendedorismo é anarquia prática. Política é anarquia impraticável.



O empreendedorismo é a arte de aproximar as pessoas apelando ao interesse próprio delas. A política é a arte de colocar as pessoas umas contra as outras apelando à benevolência delas.



O empreendedorismo é a arte de transformar estranhos em colaboradores. A política é a arte de transformar vizinhos em inimigos.



Empreendedorismo é a destruição criativa de escassez. Política é a criação destrutiva de escassez.



O empreendedorismo é o uso do interesse próprio a serviço dos outros. A política é o uso dos outros a serviço do interesse próprio.



Cada apelo para restringir o mercado “desenfreado” é um endosso da cruzeza da ignorância concentrada sobre a sutileza do conhecimento disperso.



Expressar medo de que a mão-de-obra estrangeira barata “roube” o seu emprego é a admissão mais vulneravelmente honesta de incompetência profissional.



A moeda fiduciária é para as finanças o que uma bomba nuclear é para a guerra.



Moeda fiduciária: o padrão ouro da falsificação.



O livre comércio é o processo pelo qual as pessoas se tornam amigas sem sequer se conhecerem.



“Monopólio de livre mercado” é algo semelhante a “burocracia governamental competitiva”.



A boa ciência econômica ensina que a escassez pode ser reduzida. A má ciência econômica ensina que a escassez possa ser eliminada. Em outras palavras, a boa ciência econômica tenta aproveitar a lógica da ação humana, ao passo em que a má ciência econômica tenta ignorá-la.



O investimento do governo no empreendedorismo é algo parecido com o investimento de um ludita em automação.



Se você tem um problema, um empreendedor fará o seu melhor para lhe oferecer uma solução. Se você tem uma solução, um político fará o seu melhor para lhe oferecer um problema.



Inflação: a mão invisível da pilhagem institucionalizada.



Intervencionismo: a arte de apagar incêndios com o uso da gasolina.



Intervencionismo: a arte de transformar as bênçãos da propriedade privada na tragédia dos comuns.



Intervencionismo: a ideia de que a melhor maneira de aumentar a eficiência de produtores pacíficos seja submetê-los ao controle de parasitas agressivos.



É necessária a estupidez de um simplório para acreditar que o socialismo possa funcionar, mas é necessária a estupidez de um intelectual para acreditar que ele possa fazer o socialismo funcionar.



É necessária a estupidez de um simplório para reclamar da ineficiência do capitalismo, mas é necessária a estupidez de um intelectual para elogiar a eficiência do socialismo.



Keynesianismo: a curiosa noção de que gastar aquilo que não foi obtido possa resultar em obter aquilo que não é gastável.



Keynesianismo: a morte a longo prazo da economia.



Keynesianismo: a noção de que as ações de produtores frugais devam ser gerenciadas por um gigante parasita gastador.



O *laissez-faire* não se baseia na afirmação exagerada de que todo empreendedor de mercado seja um herói e todo burocrata estatal seja um vilão, mas na prudente observação de que o livre mercado é o terreno propício mais fértil para os heróis, ao passo em que a política estatal é o terreno propício mais fértil para os vilões.



Ludwig von Mises
esmagou o socialismo em pedaços.
A razão salvou o dia.



Anarquismo de mercado: a ideia de bom senso de que a maneira mais eficaz de reduzir a escala da violência é livrar-se da única entidade que pode de forma institucional financiar as suas explosões de violência do bolso de todas as outras pessoas.



Anarquia de mercado é ordem sem ordens. Tirania política é domínio sem regras.

Market anarchy is order without orders. Political tyranny is rule without rules.



A falha de mercado contém as sementes da sua própria correção. A falha de governo contém as sementes da sua própria perpetuação.



Os mercados fazem com que seja racional ser racional. A política faz com que seja tolo não ser tolo.



O marxismo é o ópio dos analfabetos em economia.



Talvez o motivo pelo qual as falhas de mercado são discutidas com mais frequência que as falhas de governo é que sucessos de mercado também existem.



Implorar para que o governo reanime uma economia deprimida é como implorar para que um incendiário lidere uma brigada de incêndio.



O politicamente correto sugere que o *laissez-faire* ameace a economia. O economicamente correto sugere que o *laissez-faire* ameça a política.



A política é uma enorme tragédia perpétua dos bens comuns. O empreendedorismo é um enorme jogo perpétuo de coordenação.



A política é ajudar a si mesmo em nome de ajudar os outros. O negócio empresarial é ajudar os outros em nome de ajudar a si mesmo.



A política é fazer promessas que não podem ser cumpridas. O empreendedorismo é cumprir as promessas que não precisam ser feitas.



A política é uma tentativa de alcançar ganhos individuais explorando a loucura coletiva. O empreendedorismo é uma tentativa de alcançar ganhos coletivos explorando a racionalidade individual.



A política é uma tentativa de legitimar o lado mau da natureza humana. O empreendedorismo é uma tentativa de fazê-lo ser usado para o bem.



A política é a arte de disfarçar vícios como virtudes. O empreendedorismo é a arte de transformar vícios em virtudes.



A política é a arte de organizar ódios coletivos. O empreendedorismo é a arte de quebrá-los em nome do benefício mútuo.



A política é a intromissão do pensamento de soma zero num mundo de soma positiva. O empreendedorismo é a infusão do pensamento de soma positiva num mundo de soma zero.



A política é o processo de infectar os assuntos humanos com a violência organizada. O empreendedorismo é o processo de imbuir os assuntos humanos com harmonia organizada.



A propriedade privada é a ponte entre a liberdade e a prosperidade.



O fornecimento privado de bens depende da disposição dos empreendedores a gerarem lucros. O fornecimento “público” de bens depende da tolerância dos empreendedores de serem destituídos de lucros.



Protecionismo: a noção de que o caminho para alcançar o sucesso global seja subsidiar o fracasso regional.



“Propriedade pública”: a “propriedade” privada dos expropriadores.



Dizer que determinados ramos da economia sejam importantes demais para serem privatizados é como dizer que determinadas partes do corpo sejam importantes demais para serem resuscitadas.



Dizer que os empresários do mercado devam os seus lucros ao estado porque utilizam “serviços públicos” é como dizer que os escravos devam lealdade ao seu senhor porque são alimentados e abrigados por ele.



Dizer que propriedade seja roubo faz tanto sentido quanto dizer que casamento seja adultério.



O progresso social é o processo de substituição da conquista pelo comércio.



Especulador: alguém cuja perspicácia é confundida com trapaça por aqueles que confundem a sua ignorância com honestidade.



Subsidiar o empreendedorismo é algo semelhante a padronizar a criatividade.



A crença de que o consumo impulse a economia é como a crença de que a melhor maneira de multiplicar a riqueza seja desperdiçá-la.



A crença de que o governo possa ser administrado como um negócio empresarial é como a crença de que um bordel possa ser administrado como um convento.



A crença de que os gastos do governo possam estimular a economia é como a crença de que a sangria possa aliviar a anemia.



A crença de que a legislação do salário mínimo possa reduzir a pobreza é como a crença de que açoitar um cavalo morto possa transformá-lo num unicórnio vivo.



A melhor medida da inutilidade de algo é a quantidade de subsídios que sustentam a sua existência.



A escolha nunca é entre planejamento econômico e caos econômico, mas sempre entre planejamento de baixo para cima feito por empreendedores e planejamento de cima para baixo feito por burocratas trapalhões.



A escolha nunca é entre ordem e anarquia, mas entre a anarquia ordenada do mercado e a anarquia caótica da política.



A diferença entre um consumidor e um eleitor é que o primeiro escolhe entre bens escassos, ao passo em que o segundo escolhe entre males gratuitos.



A diferença entre um empreendedor e um charlatão é que o primeiro prevê as suas vendas enquanto o segundo vende as suas previsões.



A diferença entre a crueldade do mercado e a crueldade da política é que o mercado pune impiedosamente a estupidez, ao passo em que a política impiedosamente a promove.



O primeiro passo no caminho para a abundância é a compreensão da escassez.



A globalização do livre comércio é a paz mundial em construção.



O objetivo de um político é fazer aos seus eleitores uma oferta que não consigam recusar. O objetivo de um empreendedor é fazer aos seus consumidores uma oferta à qual não consigam resistir.



A maior ameaça ao poder político não é uma multidão revolucionária ou um exército invasor, mas sim um mercado negro em expansão.



O alicerce intelectual do progresso social é o processo de solapar mitos positivos sobre o poder e mitos negativos sobre a liberdade.



A mão invisível do mercado torna a prosperidade onipresente. A mão onipresente do estado torna a prosperidade invisível.



O mercado é um veículo para canalizar ambições individuais a benefícios coletivos. O estado é um veículo para canalizar ressentimentos individuais a tragédias coletivas.



O mercado é uma expressão do conhecimento coletivo da sociedade. A política é uma expressão da sua ignorância coletiva.



O mercado é a paz organizada a serviço do ganho mútuo. O estado é a violência organizada a serviço da pilhagem mútua.



O mercado é a expressão institucional das razões de cooperação das pessoas. O estado é a expressão institucional dos seus instintos de pilhagem.



O mercado é a forma mais organizada de civilização moderna. O estado é a forma mais organizada de barbárie primitiva.



O mercado comete erros, mas o estado é um erro.



O mercado pode ser incapaz de eliminar a escassez, mas o estado é incomparável em criá-la.



O mercado pode ser incapaz de tornar todos felizes, mas o estado é mais que capaz de tornar todos infelizes.



A mensagem da economia é que é impossível conseguir algo em troca de nada. A mensagem da política é que é muito possível nada conseguir em troca de algo.



A mensagem da economia é que as opções são reais. A mensagem da política é que a realidade seja opcional.



A mensagem da economia é pensar à margem. A mensagem da política é marginalizar o pensamento.



A mensagem da política é que a escassez possa ser legislada para deixar de existir. A mensagem da economia é que a escassez pode ser legislada para existir.



A mensagem da política é que algumas formas de submissão sejam melhores que outras. A mensagem da economia é que qualquer forma de cooperação é melhor que toda forma de submissão.



O bem público mais básico é estar livre dos benfeitores públicos.



A função da economia é explicar a diferença entre o possível e o desejável. A função da política é negá-la.



A função da política é propagar utopias. A função da economia é derrubá-las.



A função da política é criar conflitos falando do bem comum. A função do empreendedorismo é resolver conflitos tornando comuns os bens.



O estado é o supremo valentão coletivo. O mercado é o supremo pacificador coletivo.



O estado fiscalizando o mercado é algo parecido com um batedor de carteira fiscalizando um lojista.



A tarefa de um empreendedor é fazer escolhas inteligentes entre oportunidades. A tarefa de um político é fazer escolhas inteligentes entre oportunismos.



A tarefa da economia é apontar a nossa atenção para o que não se vê. A tarefa da política é desviar a nossa atenção disso.



A tarefa da economia é revelar a ordem oculta da sociedade. A tarefa da política é esconder o caos explícito do estado.



A tarefa da política é demonstrar qual é a melhor maneira de saquear uns aos outros. A tarefa da economia é demonstrar que saquear uns aos outros não é a melhor maneira.



A prova definitiva de que os empresários se importam com algo mais que dinheiro e poder é que, caso não se importassem, seriam políticos.



A vitória do mercado sobre o estado é a vitória do lucro mútuo sobre a pilhagem mútua.



O mundo conhecerá a paz quando as únicas fronteiras que restarem forem aquelas da propriedade legítima.



Acreditar que o governo possa corrigir falhas de mercado é acreditar que o porrete de um homem-das-cavernas possa conservar um computador quântico quebrado.



Substituir a política pela economia é substituir o conflito pela paz.



A incerteza e a escassez são as mães das oportunidades.



A guerra somente pode acabar com a depressão econômica da mesma forma como a morte pode acabar com a doença.



Quando foi a última vez em que você ouviu alguém dizer “o mercado deveria fazer algo a respeito disso”?



A paz mundial é o livre comércio levado à sua conclusão lógica.



Preocupar-se com saldos negativos da balança comercial é como se preocupar com o fato de que você não consegue se lembrar da última vez em que fez compras no seu supermercado local.

II – Liberdade, Autoridade e Poder

Um bárbaro acredita na coerção como um meio de estabelecer a cooperação. Uma pessoa civilizada acredita na cooperação como um meio de eliminar a coerção.



Um bárbaro acredita na benevolência do poder. Uma pessoa civilizada acredita no poder da benevolência.



Um bárbaro acredita que a liberdade corroa a comunidade. Uma pessoa civilizada sabe que a liberdade cria a comunidade.



Um coletivista numa sociedade libertária pode ser um pato estranho, mas um individualista numa sociedade estatista só pode ser uma vaca leiteira.



Um amante coerente da liberdade é um anarquista em formação.



Um estado democrático é um dispositivo para alimentar-se da sociedade ao colocá-la contra si mesma.



Um estado democrático é um dispositivo pelo qual todos conseguem uma oportunidade de afirmar em escala social a sua capacidade de irritar.



Um estatista democrático é alguém que acredita que a liberdade individual consista na participação no processo de auto-escravização coletiva.



Um tolo acredita que a liberdade individual possa ser estabelecida por meio do poder político. Uma pessoa de razão acredita que o poder político pode ser abolido por meio da liberdade individual.



Um tolo acredita que a liberdade provenha da participação no poder. Uma pessoa de razão sabe que ela provém da dissipação do poder.



Um tolo acredita que a luta de classes fundamental seja entre proletários e plutocratas. Uma pessoa de razão sabe que ela é entre libertários e burocratas.



Um tolo acredita que o estado seja o que impeça a sociedade de cair nas mãos de bandidos. Uma pessoa de razão sabe que o estado é o que resulta de a sociedade cair nas mãos de bandidos.



Um tolo acredita que o estado de natureza seja uma guerra de todos contra todos. Uma pessoa de razão sabe que a guerra de todos contra todos é a natureza do estado.



Um tolo acredita que, sem o estado, as pessoas estariam à mercê de pequenos criminosos. Uma pessoa de razão sabe que, sem o estado, as pessoas não estariam à mercê de criminosos gigantescos.



Uma vida livre pode ser má, mas uma vida não livre não pode ser boa.



Um homem livre acredita que tem direitos. Um escravo acredita que mereça direitos.



Um homem livre acredita que é livre. Um escravo acredita que lhe é permitido ser livre.



Uma sociedade livre é aquela em que as regras são feitas pelos proprietários, não pelos controladores.



Um escravo de verdade odeia a liberdade dos outros mais que a sua própria submissão. Uma pessoa livre de verdade desfruta da liberdade dos outros tanto quanto da sua.



Um libertário é alguém que evoluiu de pensar que há problemas com o estado para perceber que o estado é o problema.



Um libertário é alguém que não tem talento para racionalizar a pilhagem institucionalizada.



Um libertário é alguém que rejeita a curiosa noção de que o bem comum requeira violência comum.



Um governo limitado é, logicamente falando, algo semelhante a uma pandemia limitada.



Um minarquista é alguém que fica feliz em se trancar numa cela com um assassino psicopata assim que tal assassino

solenemente prometa bater nele apenas uma vez por mês e fazer isso com muita delicadeza.



Um estado mínimo é um estado máximo em construção.



Um escravo perfeito não acredita que a escravidão seja boa, mas que ela seja inevitável. Ele não acredita que a liberdade seja ruim, mas que ela seja impossível.



Um escravo perfeito é alguém que acredita que a liberdade seja a capacidade de administrar a própria jaula.



Um político jurando fidelidade à liberdade é algo parecido com uma prostituta fazendo um voto de castidade.



Um prisioneiro é alguém que perdeu a liberdade. Um escravo é alguém que a entregou.



Um escravo de verdade não é alguém cuja liberdade seja restringida, mas alguém que se sente restringido pela sua liberdade.



Um laico é alguém que defende a separação entre Igreja e estado. Um libertário é alguém que defende a separação entre sociedade e estado.



Um escravo acredita que a liberdade consista em ser capaz de obter permissão para governar a si mesmo. Uma pessoa livre acredita que isso consiste em não ser capaz de obter permissão para governar os outros.



Um escravo acredita que a liberdade consista em escolher os seus dominadores. Uma pessoa livre acredita que ela consiste em dominar as suas escolhas.



Um escravo acredita que a liberdade seja o preço da segurança. Uma pessoa livre sabe que ela é o seu alicerce.



Um escravo acredita que a segurança seja um pré-requisito da liberdade. Uma pessoa livre sabe que a liberdade é um pré-requisito de segurança.



Um escravo acredita que a lei deva definir o âmbito da liberdade. Uma pessoa livre acredita que a liberdade deve definir o âmbito da lei.



Um escravo exige a felicidade. Um homem livre a busca.



Um escravo identifica o estado com a sociedade. Uma pessoa livre substitui o estado pela sociedade.



Um escravo é alguém que acredita que a liberdade seja a situação de ser governado da maneira correta. Uma pessoa livre é alguém que sabe que a situação de ser governado da maneira que for é escravidão.



Um escravo cede inquestionavelmente à autoridade. Uma pessoa livre questiona incessantemente a autoridade.



Uma sociedade sem regras é como um corpo desprovido de nutrientes. Uma sociedade sem governantes é como um corpo livre de parasitas.



Um estatista acusando um libertário de acreditar em soluções simplistas é como um batedor de carteiras acusando um investidor de acreditar em esquemas de enriquecimento rápido.



Um estatista é alguém que acredita que nada consiga promover o senso de comunidade como a ameaça da violência organizada.



Um estatista é alguém que acredita que o veículo perfeito para cometer o mal atrairá os candidatos perfeitos para promoverem o bem.



Um estatista é alguém que se sente ameaçado por um vendedor monopolista de audiolivros, mas se sente protegido por um usuário monopolista de *drones* bélicos.



Um defensor do estado acredita na libertação através do poder. Um defensor da sociedade acredita no empoderamento através da liberdade.



Um ladrão somente rouba. Um hipócrita apenas mente. Um bandido de rua só intimida. Não são muitos os que podem se gabar da versatilidade dos políticos.



Um estatista típico é alguém que acredita que a ameaça fantasticamente hipotética de uma corporação monopolizar o fornecimento de água seja uma objeção devastadora ao libertarismo, mas que a ameaça dolorosamente real de um estado exterminar metodicamente dezenas de milhões de indivíduos não é uma objeção devastadora ao estatismo.



Um anarquista utópico pretende destruir o poder político. Um anarquista pragmático pretende torná-lo inócuo.



Um anarquista utópico acredita que, sendo os seres humanos inerentemente bons, nenhum governo é necessário. Um anarquista pragmático acredita que, não sendo os seres humanos inerentemente bons, nenhum governo é desejável.



Um mercado violento é uma possibilidade, mas um estado violento é um pleonasma.



Uma sociedade voluntária não é aquela em que as pessoas se tornaram santas, mas aquela em que elas deixaram de obedecer aos vilões.



Uma sociedade voluntária não é aquela em que não existam criminosos, mas aquela em que nenhum criminoso é cultuado.



O abolicionismo foi um movimento para acabar com a escravidão privada. O libertarianismo é um movimento para acabar com a escravidão privada e pública.



Anarquismo: a assustadora noção de que ninguém deve estar isento do princípio da não agressão.



Anarquista: um teórico da conspiração que acredita que o objetivo de submeter as pessoas à violência monopolizada é explorá-las em vez de servi-las.



Anarquista: alguém curiosamente resistente à brilhante noção de que a maneira de manter-se protegido da violência seja submeter-se ao domínio dela.



Um anarquista é um minarquista que leva a secessão a sério.



Um anarquista é alguém que seguiu o rastro da liberdade até a sua conclusão lógica.



Um anarquista é alguém que perdeu a capacidade de arranjar desculpas para a bandidagem institucionalizada.



Um anarquista é alguém que rejeita a curiosa noção de que os crimes se tornem virtudes à medida que cresçam em tamanho.



Uma tentativa de racionalizar a agressão é um estímulo à agressão contra a racionalidade.



A barbárie substituída pela civilização é chamada de sociedade. A barbárie disfarçada de civilização é chamada de estado.



Implorar ao estado proteção contra a “crueldade do mercado” é como implorar a um assassino proteção contra a agitação da vida.



Acreditar que a política possa promover a causa da liberdade é como acreditar que o charlatanismo possa promover a causa da saúde.



Acreditar que a função da política seja resolver conflitos é como acreditar que a função da gasolina seja apagar incêndios.



Acreditar que o estado seja a salvaguarda da sociedade é como acreditar que a pilhagem seja a salvaguarda da prosperidade.



Chamar um libertário de hipócrita por trafegar em rodovias é como chamar um abolicionista de hipócrita por usar meias de algodão.



Pedir ao estado que impeça a propagação da violência é como pedir a um vírus que impeça a propagação de uma doença.



A civilização é o processo de substituir o poder pela liberdade.



A civilização começará verdadeiramente no dia em que a crença no direito de governar realmente desaparecer.



Afirmar que uma sociedade sem estado esteja fadada a se transformar num campo de batalha para senhores da guerra faz tanto sentido quanto afirmar que uma sociedade sem escravos esteja fadada a se transformar num campo de caça para caçadores de escravos.



Intervencionismo consistente é totalitarismo em construção.



Constituição: o artifício do estado mínimo para ocultar o estatismo máximo.



A política do compadrio não é uma aberração, mas uma tautologia.



Exigir um projeto exato para uma sociedade livre é como exigir um algoritmo determinista para a criatividade espontânea.



A democracia é um dispositivo para encobrir a escravidão por meio do convencimento dos escravos de que eles sejam senhores uns dos outros.



A democracia é uma ferramenta para preservar a violência coletiva ao convidar todos a participarem dela. A liberdade é uma ferramenta para dissolver a violência coletiva ao impelir os convidados a pagarem pela bagunça que fazem.



Democracia é todo mundo ter uma participação no poder. Liberdade é ninguém ter participação no poder.



Democracia é a liberdade de escolher a forma preferida de escravização. Liberdade é a capacidade de tornar essa escolha desimportante.



A democracia é a liberdade para escolher autoridades. A autonomia é a autoridade para escolher a liberdade.



A democracia está para a liberdade assim como a pirita está para o ouro.



Democracia: a noção de que as ovelhas possam controlar os lobos quando lhes é dada a opção de se juntarem à alcateia.



Eleição: um leilão de males com todos os participantes pagando.



Eleição: a tragicomédia dos comuns.



Esperar que a violência monopolizada proteja a liberdade é como esperar que as pandemias promovam efeitos terapêuticos.



Acima de tudo, a liberdade é a capacidade de recusar o *status quo*.



Os governos representam os seus cidadãos da mesma forma como os parasitas representam os seus hospedeiros.



“Heroísmo” é o eufemismo mais comum para a sede de sangue dos agentes do estado.



Se alguém parece um político, soa como um político e age como um político, então provavelmente é um bandido psicopata.



Se os seres humanos fossem anjos, nenhum governo seria necessário; porém, como eles não são, nenhum governo é desejável.



Se alguém acredita que organização requiera coerção, então a coerção é a única coisa que tal pessoa será capaz de organizar.



Se o contrato social pode ser feito no estado de natureza, então o estado é redundante. Se o contrato social não pode ser feito no estado de natureza, então o estado é impossível. Se nenhum contrato social é de fato feito no estado de natureza, então o estado é injustificado. Se nenhum contrato social precisa ser feito no estado de natureza, então o estado é uma ficção.



Se ser humano é pensar e escolher por si mesmo, então ser governado é ser categorizado como sub-humano.



Se você afirma que a violência seja necessária para manter unida a sociedade, você comprova que não tem ideia do que a sociedade seja.



Se você acha que nada pode realizar a proeza de insultar simultaneamente o intelecto, a consciência e o gosto de alguém, não pense em nada muito além de qualquer campanha eleitoral.



Se você quer paz, não pergunte como a violência institucional pode ser usada para eliminar resistência e desobediência, mas sim como resistência e desobediência podem ser usadas para eliminar a violência institucional.



O individualismo é a semente da liberdade. A cooperação é o fruto dela.



Intervencionismo: a arte de culpar a liberdade pelas falhas da coerção.



É necessário instinto para obedecer à autoridade. É necessária razão para questioná-la.



É necessária inteligência para valorizar a própria liberdade, mas é necessária sabedoria para valorizar a liberdade dos outros.



Justiça sem lei chama-se de integridade. Lei sem justiça chama-se de política.



Libertário: alguém inexplicavelmente cético em relação à noção de que os maiores especialistas em intimidar e violentar os fracos sejam os maiores especialistas em ajudar os necessitados.



Libertarianismo: abolicionismo cego a cores.



O libertarianismo é um lembrete constante de que o rei não apenas está nu, mas também fedendo à morte.



O libertarianismo não é um chamado para revolucionar a política, mas um convite para transcendê-la.



O libertarianismo é para o estatismo o que o abolicionismo é para a escravidão.



Libertarianismo: a ideia de que a melhor forma de governo é a do indivíduo sobre si mesmo.



Libertarianismo: a ideia de que desperdiçar voluntariamente a própria vida não justifica desperdiçar coercitivamente a vida de outros.



Libertarianismo: a única filosofia social que não discrimina em favor da agressão.



Libertarianismo: a noção radical de que a ação coletiva não precisa significar violência coletiva.



A liberdade começa com o reconhecimento de que não existe algo como o direito de governar.



A liberdade não garante soluções, mas a coerção garante problemas.



A liberdade não é uma receita para uma vida boa, mas a única oportunidade de evitar uma vida miserável.



A liberdade não é suficiente para encontrar o sentido da vida, mas é necessária para viver uma vida com sentido.



A liberdade é a mãe de todas as virtudes, mas a parteira de nenhuma.



A liberdade não oferece nada além da chance de tudo tentar.



Minarquismo é a curiosa ideia de que trapalhões e valentões não são confiáveis, exceto em assuntos da maior importância.



Minarquismo: a ideia de que seja inteligente entrar nas mandíbulas abertas de um monstro carnívoro assim que ele solenemente se declara vegetariano.



Minarquismo: a ideia de que seja utópico pensar que um monstro carnívoro pode morrer de fome, mas seja pragmático pensar que ele possa ser transformado em vegetariano.



Um dos erros mais comuns e traiçoeiros que um libertário pode cometer é ser mais contra o estatismo que a favor da liberdade.



A “autoridade política” é a única coisa que não pode ser ridicularizada o suficiente.



A política é uma guerra sem fim e sem fronteiras contra a liberdade individual.



A política é a arte de cultivar síndromes de Estocolmo.



A política é a arte de arruinar o mundo enquanto se apresenta como o seu salvador.



A “liberdade positiva” é a mãe de todos os orwellianismos.



O poder excita, mas a liberdade inspira.



O poder é a liberdade de oprimir os fracos. A liberdade é o poder de enfraquecer os opressores.



“Interesse público”: o interesse daqueles que utilizam ficções coletivas para subjugar realidades individuais.



“Interesse público”: o interesse privado de alguém que acredita que o interesse privado de outra pessoa possa ser sacrificado para promovê-lo.



Redistribuição: a curiosa noção de que a melhor maneira de aprimorar a situação de quem necessita de ajuda seja deixar tal pessoa ser roubada por quem almeja o poder.



Redistribuição: a transferência de propriedade de cada um conforme a sua inocência política para cada um conforme a sua influência política.



Democracia representativa: a curiosa noção de que ser livre seja carimbar periodicamente a sua escravização.



Não exigir justificativa para a liberdade individual é a característica definidora de uma pessoa inerentemente civilizada.



As regras são uma manifestação da ordem espontânea. Os governantes são uma manifestação do caos planejado.

Rules are a manifestation of spontaneous order. Rulers are a manifestation of planned chaos.



Dizer que “o controle de armas é necessário para impedir a violência armada” é como dizer que “uma guerra civil é necessária para impedir brigas de bar”.



Dizer “as pessoas não são anjos, então precisamos de um governo para vigiá-las” é como dizer “sociopatas com armas são perigosos, então permitiremos que eles tenham tanques e bombas nucleares”.



Dizer que não há sentido em tentar construir uma sociedade voluntária porque sempre haverá criminosos é como dizer que não há sentido em respeitar a propriedade do vizinho porque sempre haverá ladrões.



Dizer que está disposto a renunciar à liberdade por segurança é como dizer que está disposto a renunciar à vida por um colete salva-vidas.



Secessão: processo pelo qual os leviatãs são reduzidos a duendes.



Busque a liberdade no poder — e nenhum dos dois você encontrará. Busque o poder na liberdade — e ambos você encontrará.



Escravo: alguém que prefere bens gratuitos à escolha livre.

Slave: someone who prefers free goods to free choice.



A escravidão começa com a crença de que, para garantir a liberdade, alguns devam ser livres para restringir a liberdade de outros. A liberdade começa com a crença de que, para eliminar a escravidão, todos devem ser livres para se opuserem às restrições dos outros.



Escravidão: pleno emprego menos pleno consentimento.



Escravos desejam líderes. Pessoas livres desejam parceiros.



“Contrato social”: a noção de que a melhor maneira de proteger a liberdade seja voluntariamente transformar-se em escravo.



A ordem social é uma rede coordenada de anarquias individuais.



O progresso social é o processo de substituição de governantes por regras.

Social progress is the process of substituting rules for rulers.



A sociedade é um dispositivo para eliminar a violência ao ostracizar qualquer um que dela participe. O estado é um dispositivo para encobrir a violência ao convidar todos a dela participarem.



A sociedade é um reflexo das virtudes individuais das pessoas. O estado é um reflexo dos seus vícios coletivos.



A sociedade é um esquema voluntário de benefício mútuo. O estado é um esquema compulsório de exploração mútua.



A sociedade se baseia na crença de que a cooperação supera a violência. O estado baseia-se na crença de que a cooperação requeira violência.



A sociedade é cooperação contra a pilhagem. O estado é cooperação na pilhagem.



A sociedade é o maior custo de oportunidade do estado.



O estado é o sonho supremo de todo ambicioso esquema de proteção.



O estatismo é um vírus que infecta a ordem espontânea da sociedade com o caos planejado da política.



O estatismo é a crença de que a forma de lidar com o mal não seja combatê-lo, mas institucionalizá-lo. Em outras palavras, é a crença de que o caminho para fazer o mal desaparecer não seja combatê-lo com o bem, mas mostrá-lo como bom.



Estatismo: anarquismo para privilegiados.



O estatismo é a continuação da escravidão por outros meios.



O estatismo é a ideia de que a melhor apólice de seguro contra incêndios seja dar aos incendiários o direito exclusivo de usar fósforos.



O estatismo é a forma mais organizada de selvageria tribal.



Estatismo: a crença de que uma vantagem comparativa na violência tenha maior probabilidade de promover uma vantagem comparativa na proteção que uma vantagem comparativa na pilhagem.



Estatismo: a crença de que a única alternativa à utopia da paz seja a distopia da violência.



Estatismo: a crença de que você precise de permissão para ser livre.



Estatismo: a ideia de que a agressão deva estar no comando da paz.



Estatismo: a prática de sacrificar as razões individuais no altar das superstições coletivas.



A defesa de uma sociedade voluntária não se baseia na esperança utópica de que as pessoas comecem a amar o bem, mas na modesta expectativa de que possam parar de louvar o mal.



A melhor maneira de assimilar a humilhação de ser governado por idiotas é imaginar ser governado por intelectuais.



A bênção da espécie humana é que ela pode apreciar a liberdade. A tragédia da espécie humana é que ela pode temê-la.



A escolha entre liberdade e obediência é a escolha entre o risco de fracasso e a certeza dele.



A escolha nunca é entre liberdade absoluta e regulação, mas entre regulação pelos consumidores e regulamentação pelos saqueadores.



A escolha nunca é entre liberdade e segurança, mas sempre entre a segurança da liberdade e o perigo da escravização.



A escolha nunca é entre ordem e anarquia, mas entre a ordem do poder e a ordem da liberdade — isto é, entre a anarquia para os governantes e a anarquia para todos.



A afirmação de que a liberdade não seja o único valor é quase sempre uma ameaça velada de violência delegada.



A alegação de que a liberdade deva ser restringida raramente inclui a liberdade do alegante.



O “consentimento dos governados” é algo semelhante à autonomia dos escravizados.



A diferença entre um bárbaro e um civilizado é que o primeiro está disposto a fazer o que está dentro da legislação mesmo

que seja imoral, ao passo em que o segundo está disposto a fazer o que é moral mesmo que não esteja dentro da legislação.



A diferença entre um anarquista e um governante é que o governante acredita na anarquia exclusivamente para os governantes.



A diferença entre sofrer relutantemente com o poder e colaborar voluntariamente com ele é a diferença entre manter o que resta da liberdade e perder o que resta da dignidade.



A diferença entre o estado e a máfia é que a máfia não exige a gratidão das suas vítimas.



A característica essencial da estupidez moral é a crença de que bons resultados possam ser coagidos a existir.



O estabelecimento de uma sociedade voluntária não será o ápice da história humana, mas o verdadeiro início da sua fase não bárbara.



A desculpa de um tirano insignificante é que ele precisa se proteger de você. A desculpa de um grande tirano é que ele precisa proteger você de você mesmo.



O primeiro passo para dar à paz o poder de eliminar a violência é rejeitar a crença no poder da violência para preservar a paz.



O primeiro passo para livrar a sociedade da violência é parar de acreditar que sejam as ameaças de violência o que a mantém unida.



O primeiro passo para substituir a coerção pela cooperação é parar de acreditar que a cooperação requeira coerção.



O primeiro passo para eliminar a violência é parar de confundir-la com proteção.



O objetivo do libertarianismo não é oferecer soluções sociais, mas permitir que todos os membros da sociedade as busquem.



O objetivo do libertarianismo não é permitir que as pessoas sejam livres, mas fazê-las perceberem que não precisam da permissão de alguém para serem livres.



O objetivo do libertarianismo não é resolver os problemas da política, mas demonstrar que o problema é a política.



O objetivo do libertarianismo é substituir a violência pela cooperação. O objetivo do estatismo é disfarçar a violência como cooperação.



O objetivo da sociedade é promover o poder do progresso. O objetivo do estado é promover o progresso do poder.



A maior conquista moral da maioria dos indivíduos é nunca terem se tornado políticos.



O maior obstáculo à eliminação da violência não é o seu mal real, mas a crença no seu potencial para o bem.



O maior obstáculo à liberdade não é que alguns desejem ser senhores, mas que muitos não se importem de serem escravos.



A maior tragédia do estatismo não é que bilhões sejam submetidos ao domínio da violência, mas que dificilmente consigam imaginar uma situação mais natural.



O princípio orientador de um escravo é ter medo da liberdade. O princípio orientador de uma pessoa livre é libertar-se do medo.



O conflito social inerente não é entre ricos e pobres, patrões e empregados, nativos e imigrantes, puritanos e hedonistas ou maioria e minoria, mas sim entre estado e sociedade — ou seja, entre violência organizada e liberdade organizada.



O alicerce intelectual do libertarianismo é um simples reconhecimento do fato de que os métodos da barbárie primitiva não podem resolver os problemas da civilização moderna.



A mensagem da ética é: quanto maior o mal, maior a tragédia. A mensagem da política é: quanto maior o mal, maior a oportunidade.



A mensagem do libertarianismo é um lembrete constante de que a agressão por qualquer outro nome apenas fede a podre.



O fundamento metafísico de toda forma de estatismo é a crença numa divindade secular onipotente da violência.



Quanto mais estatal o estado, menos social a sociedade.



O sintoma mais comum de barbárie é a incapacidade de distinguir entre desaprovação e proibição.



O sintoma mais comum de escravidão mental é a crença numa incompatibilidade entre liberdade e comunidade.



O tipo mais perigoso de violência é aquele que pode com sucesso se passar por proteção.



A característica mais marcante de uma mente bárbara é a crença de que a violência seja a melhor garantia de sucesso.



A maneira mais eficaz de o estado escravizar a sociedade é se passar por ela.



A maneira mais eficaz de destruir a sociedade é legislar sobre as suas funções.



A maneira mais eficaz de tornar a escravidão atraente é transformar num cargo eletivo a posição de senhor de escravos.



A maneira mais eficaz de tornar a sociedade estúpida é permitir que ela seja remendada por intelectuais.



A escolha social mais importante não é entre individualismo e coletivismo, capitalismo e socialismo, autocracia e democracia, consumismo e ascetismo ou conservadorismo e progressismo, mas sim entre voluntariedade e coerção.



O passo mais importante no caminho para a liberdade não é desafiar o seu senhor, mas parar de achar que seja normal ter um senhor.



A razão mais óbvia pela qual o mundo não é um lugar melhor é que praticamente todos os seus habitantes inteligentes e com princípios acreditam que a coisa que o mantém inteiro seja a violência, a agressão e a pilhagem monopolizadas.



A fonte mais potente de escravidão mental é a crença irrefletida na grandeza da nação.



O mito mais socialmente prejudicial é a crença de que a ação coletiva requeira coerção centralizada.



O único bem comum é a liberdade comum de buscar bens individuais.



A única transigência entre individualismo e estatismo é existirem tantos estados quantos forem os indivíduos.



O único consolo de ser governado por cínicos é não ser governado por idealistas.



O único bem público é a liberdade da submissão à visão privada de qualquer pessoa sobre o que seja o bem público.



A única maneira de impedir que algo seja governado é transformar tudo em propriedade privada.

The only way to prevent anything from being ruled is to make everything owned.



O oposto da tirania não é a democracia, mas a liberdade. O oposto do privilégio não é a igualdade, mas a autonomia. O oposto da opressão não é o bem-estar, mas a caridade. E o oposto da barbárie não é o estado, mas a sociedade.



A crença persistente no “bom governo” é a forma mais destrutiva de masoquismo moral.



O progresso da liberdade individual é o processo pelo qual o instinto de violência é substituído pela lógica da paz.



O fundamento psicológico de toda forma de estatismo é a satisfação perversa de pertencer à gangue do maior valentão da vizinhança.



O estado “regulamentador” é o estado totalitário em câmera lenta.



A função da ética é separar o mal do bem. A função da política é disfarçar o mal como o bem.



A função da liberdade não é tornar a vida boa, mas permitir que ela seja boa.



A função da liberdade não é resolver problemas, mas torná-los solucionáveis.



O estado é um dispositivo para transformar proteção em intimidação, cooperação em exploração, educação em doutrinação, empreendedorismo em busca por benesses e lealdade em submissão.



O estado é um dispositivo para encobrir o mal ao tornar popular a sua aceitação, vicária a sua perpetração, impessoais as suas causas e remotos os seus efeitos.



O estado é a manifestação suprema da crença bárbara no poder onipotente da violência organizada.



A tragédia do *homo sapiens* é que ele é livre por natureza, mas um escravo por instinto.



O exemplo supremo de adicionar insulto ao dano é sugerir aos saqueados que exista um contrato social implícito entre eles e os saqueadores.



A visão de uma sociedade livre não se baseia na esperança utópica de que a violência desaparecerá, mas na modesta expectativa de que ela deixará de ser glorificada.



O mundo conhecerá a paz quando as hostilidades entre estados forem substituídas pela hostilidade contra o estatismo.



Não há incompatibilidade entre liberdade e segurança, a menos que o que se queira dizer é a liberdade dos governados e a segurança dos governantes.



Aceitar ser governado pode ser uma questão de prudência, mas gostar de ser governado é apenas uma questão de vergonha.



Ser herói não é sacrificar a sua liberdade em prol do coletivo, mas defendê-la contra o coletivo.



Ser um libertário é ser coerente na sua condenação da violência agressiva.



Acreditar que exista algo como o direito de governar é não acreditar que a vida civilizada seja possível.



Clamar por um bom governo é clamar por um senhor de escravos benevolente. Clamar por boa governança é clamar por um parceiro prudente.



Chamar a política de “ética aplicada” não é dignificar a política, mas insultar a ética.



Confundir a sociedade com o estado é confundir o controle da violência com a violência do controle.



Confundir agressão com proteção é proteger a agressão.



Confundir o poder do estado com o poder da sociedade é confundir a voracidade de um parasita com a vitalidade do seu hospedeiro.



Para vencer um conflito, fique do lado do poder. Para resolver um conflito, fique do lado da liberdade.



O crente de hoje na impossibilidade do libertarianismo é o crente de ontem na inevitabilidade da escravidão.



A guerra total é o estatismo levado à sua conclusão lógica.



Usar a palavra “nós” em nome de estranhos é o primeiro passo para o totalitarismo mental.



A violência pode fazer de alguém um cativo, mas é apenas a submissão à violência que pode fazer de alguém um escravo.



Eleitor: alguém livre para escolher a forma da sua submissão.



A guerra é um conflito de estados. A paz é uma harmonia de anarquias.



A guerra nasce da crença de que a violência organizada seja necessária para preservar a liberdade. A paz nasce da crença de que a liberdade organizada é necessária para derrotar a violência.



Estatismo assistencialista: a ideia de que ser responsável pelos outros requeira destruir a liberdade dos outros de serem responsáveis por si mesmos.



O que um estatista chama de “anarquia” é um estado disfuncional. O que um anarquista chama de “anarquia” é uma ausência funcional do estado.



O que distingue uma pessoa civilizada de um bárbaro não são as habilidades verbais, o desenvolvimento tecnológico ou a

apreciação das artes, mas sim o respeito genuíno pela liberdade pessoal.



Sempre quando alguém disser que, se os seres humanos fossem anjos, nenhum governo seria necessário, pergunte-lhe por qual anjo ele mais gosta de ser governado.



A paz mundial acontecerá quando cada grito de “é uma ordem!” for combatido com um encolher de ombros.

III – Dinheiro, Ganância, Igualdade, Inveja e Caridade

Uma pessoa civilizada acredita que o mais importante não é se a riqueza é igualmente distribuída, mas sim se ela é adquirida com justiça. Um bárbaro acredita que a segunda proposição dependa da primeira.



Um tolo acredita que as pessoas sejam livres quando todas são iguais. Uma pessoa de razão acredita que as pessoas são iguais quando todas são livres.



Um tolo acredita que os impostos sejam o preço que pagamos por uma sociedade civilizada. Uma pessoa de razão sabe que uma sociedade civilizada é o preço que pagamos pelos impostos.



Um tolo reclama da falta de igualdade de oportunidades. Uma pessoa de razão aprecia a abundância de diversidade de oportunidades.



Um tolo lamenta o fato de que, sem o estado, os pobres estariam à mercê da caridade individual. Uma pessoa de razão se

deleita com o fato de que, sem o estado, os pobres não estariam à mercê da violência institucional.



Um tolo considera intolerável a desigualdade de riqueza entre o capitalista e o trabalhador. Uma pessoa de razão considera intolerável a desigualdade de direitos entre o estado e o indivíduo.



Um igualitarista tolo deseja empoderar o estado para impedir que o mercado torne os ricos mais ricos. Um igualitarista inteligente deseja empoderar o mercado para impedir que o estado mantenha pobres os pobres.



Um ambientalista tolo quer salvar a natureza da ganância do mercado ao expô-la à tragédia dos comuns. Um ambientalista inteligente quer salvar a natureza da tragédia dos comuns ao expô-la à ganância do mercado.



Um “imposto justo” é algo semelhante a um “estupro afetuosos”.



Um libertário não se opõe ao estado assistencialista por não se importar com os pobres, mas sim por se importar demais com eles para acreditar que mereçam ser aprisionados na teia de mentiras, promessas vazias, dependência perpétua, fomento de ódios

e degradação cultural criada por bandidos interesseiros e sedentos de poder.



Um pequeno ladrão obtém ganhos roubando dinheiro. Um grande ladrão obtém ganhos criando dinheiro.



Um pequeno ladrão rouba em meio ao silêncio da noite. Um grande ladrão rouba em meio aos aplausos da multidão.



A desculpa de um pequeno ladrão é que ele precisa do seu dinheiro para se ajudar. A desculpa de um grande ladrão é que ele precisa do seu dinheiro para ajudar você.



Um batedor de carteiras é para um banqueiro central o que um amador é para um profissional.



Um escravo acredita que a escolha seja entre o egoísmo individualista e a solidariedade coletivista. Uma pessoa livre sabe que a escolha é entre a caridade individual e o parasitismo coletivo.



Um estado assistencialista é um estado falido em formação.



Caridade ativa: doar dinheiro para organizações filantrópicas.

Caridade passiva: manter dinheiro fora das mãos do estado.



Um empreendedor é ganancioso pelo dinheiro que você está disposto a lhe dar. Um político é ganancioso pelo dinheiro que você deseja guardar para si mesmo.



A benevolência baseia-se na crença de que a caridade é algo correto. O parasitismo baseia-se na crença de que a caridade seja um direito.



Burocrata: um benfeitor altruísta tão consciencioso e abnegado a ponto de fazer com que os seus aflitos beneficiários lhe paguem secretamente para desfrutar de um momento ocasional de descanso.



Os negócios empresariais configuram o uso da ganância individual a serviço da riqueza coletiva. A política configura o uso da riqueza individual a serviço da ganância coletiva.



A virtude coagida é algo parecido com o amor induzido pelo estupro.



Os críticos do consumismo são pessoas que demonstram falar sério assim que continuam permanecendo nos seus recintos monásticos.



Democracia: um sistema que une as pessoas colocando as mãos delas nos bolsos umas das outras.



Denunciar a suposta ganância dos ricos é o sinal mais seguro de ganância por riquezas.



O igualitarismo é o *sex appeal* da inveja.



Igualitarismo: a meritocracia dos perdedores.



Egoísta: alguém que não me deixa parasitar nele.



Inveja: a ganância de um homem pobre.



A equidade é a crença na igualdade da justiça. A inveja é a crença na justiça da igualdade.



“Grátis”: caro de forma pouco óbvia.



Gratidão: a percepção de que a caridade não é um direito.



A ganância é a inveja do vencedor. A inveja é a ganância do perdedor.



Ganância é quando o próximo satisfaz a sua necessidade. Necessidade é quando você satisfaz a sua ganância.



Ganância: a ambição dos invejados.



Se as pessoas estão se importando, então o estado assistencialista é um obstáculo. Se elas não estão se importando, então o estado assistencialista é uma farsa.



Se os políticos fossem inteligentes e benevolentes, seriam filantropos ou trabalhadores de caridade de alto nível. Se fossem limitados e benevolentes, seriam trabalhadores de caridade de baixo nível. Se fossem inteligentes e malévolos, seriam titereiros oligárquicos. Se fossem limitados e malévolos, não preciso lhe dizer quem seriam.



Se você diz que dinheiro não traz felicidade, não se envergonhe dizendo que a infelicidade justifica tirar dinheiro dos outros.



Em um mercado livre, a melhor maneira de ajudar os pobres é se tornar rico. Em um mercado politizado, a melhor maneira de ajudar os ricos é se tornar pobre.



A desigualdade de renda é uma consequência óbvia da desigualdade de resultados.



É necessário pensar abstratamente para ver como a ganância pode promover a prosperidade, mas é necessário pensar ilusoriamente para afirmar que a violência possa promover a caridade.



É necessária indiferença casual para não ser caridoso com os próprios bens, mas é necessária malícia deliberada para alegar ser caridoso com a própria pilhagem.



É necessária a estupidez de um simplório para acreditar em renda incondicional, mas é necessária a estupidez de um intelectual para promovê-la como um direito humano.



O libertarismo não pode prometer salvar os pobres, mas o estatismo pode prometer corrompê-los.



Os amantes da humanidade raramente são amantes dos humanos.



O marxismo numa frase: de cada um conforme a sua riqueza, para cada um conforme a sua inveja.



Marxismo: a noção de que a inveja política seja um substituto para o conhecimento de economia.



A desigualdade meritocrática de riqueza é um sinal de progresso civilizacional, bastando para essa constatação o fato de que o ponto de partida pré-civilizacional é sempre a igualdade de pobreza.



Saqueie uma sociedade — e você a tornou temporariamente pobre. Convença os membros dela de que eles tenham o direito de saquearem uns aos outros — e você a tornou permanentemente pobre.



Protecionismo: a noção de que a cooperação global deva ser sacrificada pelo oportunismo tribal.



“Dívida pública”: aquilo que os parasitas declaram que a sociedade produtiva lhes deva.



A redistribuição é um autoperpetuador ciclo vicioso de roubar os ricos da sua riqueza para roubar os pobres da sua dignidade.



Dizer “as pessoas antes dos lucros” faz tanto sentido quanto dizer “a vida antes da respiração”.



Dizer que a justiça exija igualdade material é uma forma eufemística de dizer que a inveja exija satisfação material.



Dizer “os super-ricos podem comprar políticos, portanto devemos nos livrar dos super-ricos” é como dizer “as pessoas podem pegar sífilis, portanto devemos nos livrar das pessoas”.



A sociedade é um dispositivo para substituir a pilhagem pela caridade. O estado é um dispositivo para disfarçar a pilhagem como caridade.



Estatismo: a brilhante noção de que a maneira de reduzir o poder do dinheiro seja dar mais dinheiro ao poder.



Sonegação fiscal: o processo pelo qual a ganância de um empresário protege recursos escassos da ganância de um burocrata.



A tributação está para o roubo assim como a guerra está para o assassinato.



A conquista do estado de bem-estar é o bem-estar do estado. O custo do estado de bem-estar é o bem-estar de todos os outros.



A crença de que exista incompatibilidade entre liberdade e caridade só pode ter origem numa mente que é tão servil quanto sovina.



A escolha nunca é entre bens básicos como direitos e bens básicos como mercadorias, mas sim entre bens básicos como objetos de troca e bens básicos como objetos de pilhagem.



A afirmação de que o dinheiro não compra felicidade raramente é feita pelos ricos e felizes.



A diferença entre uma pessoa civilizada e um bárbaro é que a primeira aprecia a desigualdade como um lembrete da diversidade humana, ao passo em que o segundo a odeia como um lembrete da sua inferioridade.



A diferença entre uma sociedade saudável e uma sociedade tóxica é que os membros da primeira se sentem gratos pela ajuda recebida, ao passo em que os membros da segunda se sentem no direito de recebê-la.



A diferença entre um assaltante e um igualitarista é que o primeiro é vil o suficiente para destituir as suas vítimas da propriedade delas, mas não é maluco o suficiente para acreditar honestamente que ele, dessa forma, esteja recuperando o que seja seu por direito.



A diferença entre um filantropo e um político é que o primeiro ajuda os outros com o seu próprio dinheiro, ao passo em que o segundo ajuda a si mesmo com o dinheiro dos outros.



A diferença entre um filantropo e um político é que o primeiro utiliza a sua riqueza para beneficiar os necessitados, ao passo em que o segundo utiliza os necessitados para beneficiar a sua riqueza.



A diferença entre necessidades e desejos: elas são minhas, e eles, seus.



A diferença entre o estado e o estado assistencialista é que o primeiro se contenta em roubar a liberdade das suas vítimas, ao passo em que o segundo não cede até que as destitua também da sua dignidade.



A maneira mais fácil de refutar a noção de que os negócios empresariais sejam apenas ganância e corrupção é ressaltar o fato de que podemos distingui-los da política.



O primeiro passo para obter a ajuda de um estranho é reconhecer que você não tem direito a ela.



O mercado é um dispositivo para converter a ganância individual em prosperidade coletiva. O estado é um dispositivo para converter a inveja coletiva em miséria individual.



Quanto maior a quantidade de bens “gratuitos”, menor a quantidade de pessoas livres.

The more “free” goods, the fewer free people.



A maneira mais eficaz de destruir a solidariedade entre as pessoas é convencê-las de que isso consista em sentirem-se no direito de viverem às custas umas das outras.



A fonte mais potente de ódio espontâneo é a benevolência compulsória.



Os que condenam o “culto ao dinheiro” são sempre os mais ávidos por abocanhar o dinheiro dos outros.



O estado é um dispositivo para disfarçar ganâncias individuais como necessidades coletivas. O mercado é um dispositivo para coordenar ganâncias individuais com necessidades coletivas.



A maneira mais segura de perpetuar a pobreza é torná-la acessível.



A maneira de fazer a virtude florescer é praticá-la. A maneira de fazer a virtude murchar é legislá-la.



A maneira suprema de deixar uma pessoa sem ajuda é ensiná-la a sempre esperar por isso.



O estado assistencialista é um dispositivo para substituir a caridade pela pilhagem, a compaixão pelo desprezo, a gratidão pela mentalidade de achar-se no direito a alguma coisa, a dignidade pelo desamparo, a admiração pela inveja e a solidariedade pelo ressentimento.



O mundo conhecerá a paz quando o último prédio governamental for transformado num *shopping center*.



Legislar contra o poder da ganância é legislar a favor da ganância do poder.



Buscar a caridade é ficar temporariamente desamparado. Sentir-se no direito de receber caridade é estar permanentemente desamparado.



Eleitor: alguém inteligente o suficiente para administrar o próprio país, mas não inteligente o suficiente para gerenciar a própria carteira.



Estatismo assistencialista: a noção de que a melhor maneira de obter o apoio político daqueles destituídos de renda seja também destituí-los de dignidade.



Sempre quando alguém sente vontade de dizer “o dinheiro que o bilionário gastou na sua frota de iates poderia ter sido mais bem usado pelo ‘setor público’”, deve-se perguntar quando foi a

última vez em que se ouviu falar de um bilionário adquirindo um exército de tanques e um conjunto de armas nucleares.



Onde há desigualdade espontânea de riqueza, existe pobreza relativa. Onde há igualdade espontânea ou imposta de riqueza, existe pobreza absoluta. Portanto, não pode haver sociedade sem pobreza, mas apenas uma sociedade espontaneamente desigual pode ser bem-sucedida em lidar com a pior espécie de pobreza.

IV – Conforto, Angústia, Felicidade e Problemas

Alcançar a paz de espírito é o processo duplo de maximizar a percepção de si e minimizar a consciência do ego.



Alcançar a paz de espírito é a tarefa dupla de tomar consciência da extensão da estupidez no mundo e decidir não aumentá-la ao recusar-se a nela permanecer.



Algo ruim pode ser menos ruim que pior, mas isso não o torna melhor.



Completude: o estado de espírito em que o sucesso não é um processo nem um evento, mas sim um estado de ser.



Felicidade: completude sem tédio.



Felicidade é a capacidade de se manter intrinsecamente motivado a existir.



A felicidade é a situação de deixar todas as expectativas sumirem mantendo a capacidade de se maravilhar.



A felicidade sem liberdade não é mais possível que a sabedoria sem conhecimento.



Se a melhor coisa que você pode dizer sobre algo é que ele seja um “mal necessário”, então trata-se de algo tão obviamente mau quanto desnecessário.



É necessário um bandido comum para cometer injustiças, mas é necessário um bandido excepcional para chamá-las de “justiça social”.



A liberdade é para a felicidade o que o oxigênio é para a vida.



Paciência é a capacidade de desfrutar da calma do tédio.



Paz de espírito é ceticismo sem amargura, desapego sem apatia, conforto sem deleite e foco sem tensão.



A paz de espírito é a capacidade de manter a intensidade do sentimento a partir de uma distância intelectual.



A perfeição é o horizonte da realização.



A perseverança é a arte de transformar ansiedade em entusiasmo.



O sofrimento é para a felicidade o que o esforço é para a realização.



A tecnologia está para a filosofia assim como o gozo do conforto está para o tolhimento da apatia.



A melhor maneira de transformar as pessoas em inimigas é convencê-las de que elas tenham direito à amizade umas das outras.



A existência da infelicidade no mundo desenvolvido não demonstra que o conforto material não seja uma condição necessária para a felicidade, mas sim que ele não é uma condição suficiente para ela.



O primeiro passo para derrotar o mal é parar de acreditar na necessidade dele.



O primeiro passo no caminho para o sucesso é parar de aceitar subsídios para o fracasso.



A chave para o conforto mental é livrar-se das expectativas esperançosas permanecendo aberto a surpresas agradáveis.



“O bem maior” é o eufemismo mais comum para o pior mal.



A fonte mais potente de miséria é a crença no direito à felicidade.



O fundamento psicológico da vida civilizada é a fruição da liberdade por si mesma.



A conquista final de um malfeitor é convencer as suas vítimas de que qualquer bem que cheguem a experienciar não teria sentido algum sem todo o mal que elas têm de suportar.



Aceitar um mal como necessário não é seguir a razão, mas silenciar a consciência.



Ser herói não é morrer pelo seu país, mas viver pelo seu mundo.



Afirmar que seja possível ser feliz sem ser livre é demonstrar que não se tem ideia do que a felicidade signifique.

V — Estética, Cultura e Gosto

Uma cultura comercial é uma tautologia. Uma cultura política é um oximoro.



Um tolo acredita que uma proibição possa eliminar a devassidão. Uma pessoa de razão sabe que isso pode aumentar a atração dela.



Um tolo acredita que o caminho para destruir a cultura seja comercializá-la. Uma pessoa de razão sabe que esse caminho é subsidiá-la.



Um grosseirão libertário é uma possibilidade, mas um cavalheiro estatista é uma contradição.



Um nacionalista é alguém que elogia ilusões regionais por medo de confrontar realidades estrangeiras.



A maturidade estética é a capacidade de ignorar deliberadamente a moda sem transformar isso numa declaração de moda.



Aforismo: o precário meio-termo entre a banalidade breve e a obscuridade condensada.



Acreditar que o estado possa promover a cultura é como acreditar que uma arma apontada para a cabeça de alguém seja uma oferta de cavalheiros.



Fronteira: a expressão geográfica do paroquialismo tribal.



Coletivismo: a prática de explorar os humanos em nome da humanidade.



Conformismo: suicídio intelectual em câmera lenta.



Cultura é a liberdade com orgulho do seu potencial. Decadência é a liberdade com vergonha do seu mau uso.



A cultura é a expressão estética da primazia do indivíduo.



A decadência não é um sintoma de usufruir de muita liberdade, mas sim de considerar a liberdade como garantida.



Ética sem estética é pregação. Estética sem ética é decadência.



A moda é para a beleza o que a propaganda é para a verdade.



O individualismo está para o coletivismo assim como a sociedade está para um rebanho.



A liberdade é para a cultura o que honestidade é para o caráter.



Nacionalismo: a curiosa ideia de que os preconceitos tribais sejam moralmente superiores aos valores universais.



Politicamente correto: a noção de que a habilidade argumentativa suprema seja a capacidade de expressar histeria indignada.



A maturidade social não consiste em aceitar costumes sociais, mas sim em customizar a aceitação social.



Cultura subsidiada é barbárie em negação.



O fato de o libertarianismo não se preocupar com questões de cultura não o torna mais fraco em razão de incompletude cultural, mas mais forte em razão da universalidade cultural.



O sinal mais comum de senso comum e decência comum é confiar na liberdade e abominar a violência.



A única garantia de liberdade de cultura é uma cultura de liberdade.



O mundo conhecerá a paz quando a ficção dos interesses nacionais for substituída pela realidade dos direitos individuais.



Há poucas coisas mais tragicomicamente embaraçosas que um aspirante a intelectual tentando bajular a si mesmo ao chafurdar-se em anedotas sobre a idiotice dos “caipiras”.



Tradição: o freio de emergência do progresso irrefletido.



Duas características inconfundíveis de qualquer sociedade bárbara são a desconfiança em relação aos comerciantes e o amor em relação aos militares.



A vulgaridade é para a cultura o que a crueldade é para a moral.

VI — Conhecimento, Expectativas, Ordem e Caos

Uma pessoa civilizada usa a razão para avaliar os seus instintos. Um bárbaro usa a razão para justificar os seus instintos.



Um tolo acredita que a incerteza infecte a vida humana com a miséria do medo. Uma pessoa de razão sabe que ela impregna a vida humana com o benefício da escolha.



Um pouco de conhecimento faz com que a pessoa creia saber tudo. Algum conhecimento faz com que a pessoa tenha medo do pouco que sabe. Muito conhecimento faz com que a pessoa aceite que nada sabe.



Um cientista acredita que a ciência é uma fonte de conhecimento. Um pseudocientista acredita que a ciência seja a fonte do conhecimento.



Um aparente niilista ontológico acredita que nada realmente exista. Um verdadeiro niilista ontológico acredita que nada apenas pareça existir.



Uma previsão bem-sucedida é uma viagem mental para o menos impossível dos mundos futuros.



Um tecnocrata é alguém demasiado acanhado para ser um inventor, demasiado inepto tecnicamente para ser um cientista, demasiado avesso à realidade para ser um empreendedor e demasiado sedento de poder para ser um consultor.



Um utopista acredita na mudança da natureza humana. Um realista acredita na libertação do seu potencial.



Um indivíduo sábio é alguém que é grato por ser chamado de tolo quando está errado, indiferente a ser chamado de tolo quando está certo, envergonhado por ser chamado de sábio quando está certo e incomodado por ser chamado de sábio quando está errado.



Deixando de lado todas as ilusões, o desenvolvimento pessoal consiste em pouco mais que limpar-se de camadas infinitas de tolice.



Um otimista otimista espera que o mundo não acabe amanhã. Um otimista pessimista teme que isso possa acontecer. Um pessimista otimista espera que sim. Um pessimista pessimista teme que não.



À medida que o mundo está cada vez mais cheio de intelectuais, a inteligência se torna cada vez menos importante que o bom senso.



Competência é o uso inteligente do conhecimento. Sabedoria é o uso inteligente da inteligência.



Desenvolver sabedoria prática é o processo de extrair o atemporal do oportuno.



A educação permite lidar com a superstição ignorante. O bom senso permite lidar com a superstição educada.



Alimentar a mente com a dieta das notícias é o caminho mais seguro para a indigestão mental.



A ignorância honesta é sabedoria comparada ao conhecimento falso.



A ignorância é a ausência de conhecimento autêntico. A estupidez é a presença de conhecimento fingido.



Ignorância: o amortecedor contra o tormento da onisciência sem onipotência.



A imaginação pode ser mais importante que o conhecimento, mas imaginação sem conhecimento é pior que conhecimento sem imaginação.



Na terra dos idiotas educados, quem é racionalmente ignorante é rei.



Na era da pré-informação, erudição era saber tudo que há para saber. Na era da informação, erudição é saber o que há para saber.



Na era da pré-informação, a criação de conhecimento consistia em quebrar o silêncio. Na era da informação, consiste em cortar o ruído.



Na era da pré-informação, o desenvolvimento pessoal consistia num acúmulo constante de raro bom senso. Na era da informação, consiste numa resistência constante ao absurdo onipresente.



Informação é dado entendido. Conhecimento é informação entendida. Sabedoria é conhecimento entendido.



Inovar é o processo de tornar abundantes os bens escassos. Direitos autorais são o processo de tornar escassos os bens abundantes.



Insight: uma ruptura súbita no véu da própria ignorância.



A inteligência permite prever o desconhecido. A sabedoria permite prever o incognoscível.



É perigoso subestimar a estupidez das massas, mas é fatal subestimar a estupidez dos intelectuais.



É possível
obter os direitos autoriais para um *haikai*.
P. I. é uma farsa.



É necessário um simplório para fazer algo claramente estúpido, mas é necessário um intelectual para fazer algo incompreensivelmente estúpido.



O conhecimento está para a sabedoria assim como a confiança está para a serenidade.



Modernidade: ordem artificial.
Pós-modernidade: caos artificial.
Pós-pós-modernidade: caos espontâneo.
Normalidade: ordem espontânea.



Modernidade: a qualidade de ainda não ter passado no teste do tempo.



A sabedoria moral reconhece o fato de que alguns males podem ser inevitáveis. A estupidez moral conclui que eles, portanto, sejam necessários.



O otimismo cura os sintomas da decepção. O pessimismo cura a sua causa.



A filosofia começa com o impulso de perseguir o infinito e termina com a percepção de que um perseguidor finito realmente não está à altura da tarefa.



A filosofia é o caminho mais tortuoso da curiosidade à confusão.



Positivismo: o refúgio intelectual daqueles distraídos demais para se tornarem cientistas naturais sérios e tacanhos demais para se tornarem filósofos sérios.



“Pós-modernismo” é para a erudição o que a decadência é para a arte.



“Pós-modernismo”: a noção de que a habilidade intelectual suprema seja a capacidade de produzir estupidez arcana.



Propaganda: educação transformada em direito.



A “educação pública” é o alicerce institucional do totalitarismo mental.



A “educação pública” é para a mente o que o açoitamento público é para o corpo.



Dizer “é uma boa teoria, mas não funcionaria na prática” é o sinal mais comum de que não se tem ideia do que seja uma boa teoria.



A ciência não pode eliminar a metafísica, mas pode forçá-la a subir de nível.



O cientificismo é a única religião que vê a arrogância como uma virtude.



O cientificismo é a única superstição que não apenas assegura aos seus seguidores que eles estejam livres de superstições, mas também que estejam imunes a elas.



O cientificismo é o romantismo dos *nerds*.



Cientificismo: metafísica em negação da metafísica.



Estupidez é sentir-se confortável com a própria ignorância. Sabedoria é não se sentir desconfortável com isso.



Estupidez é ignorância da própria ignorância. Sabedoria é conhecimento da própria falta de conhecimento.



Estupidez é a crença de que você possa saber antes de pensar. Sabedoria é a crença de que você pode não saber depois de pensar.



Estupidez é a recusa em lutar contra a própria ignorância. Sabedoria é a capacidade de perder essa batalha com elegância.



Os benfeitores tecnocráticos são a prova definitiva de que não existe contradição entre inteligência e estupidez.



O adjetivo “social” somado a uma palavra a transforma no seu oposto, como em “serviço”, “segurança”, “trabalho”, “bem-estar” e “justiça”.



A diferença entre um homem confiante e um homem de confiança é que o primeiro age conforme as suas previsões, ao passo em que o segundo apenas as vende.

The difference between a confident man and a confidence man is that the former buys into his predictions, while the latter sells them out.



A diferença entre um intelectual e uma pessoa da razão: ambos duvidam da sabedoria das massas, mas a segunda duvida também da sabedoria dos intelectuais.



O foco exclusivo nas “grandes notícias” é a província exclusiva das mentes pequenas.



A linha tênue entre sabedoria moral e estupidez moral é a diferença entre perceber que o mal às vezes é indistinguível do bem e acreditar que isso torne os dois idênticos.



O objetivo da tecnologia é determinar o que torna a realidade confortável. O objetivo da filosofia é determinar o que torna o conforto real.



O maior triunfo do mal é convencer as vítimas da sua própria necessidade.



O maior valor da experiência não é que ela nos ofereça conhecimento, mas que ela nos liberte de expectativas.



O principal benefício da interação com os intelectuais não consiste em tomar apreço pelo poder do intelecto humano, mas sim em tomar consciência da sua fraqueza.



A principal virtude epistêmica na era da informação é a ignorância seletiva.



A maneira mais eficaz de fazer as humanidades degenerarem em charlatanismo é tentar torná-las “científicas”.



O sintoma mais flagrante de decadência intelectual é a tendência à rejeição do “dogmatismo” da lógica.



A lição mais importante da era da informação é que a sabedoria consiste tanto no conhecimento geral quanto na ignorância específica.



O testemunho mais impactante da raridade da inteligência genuína não é um encontro com um caipira típico, mas sim um encontro com um intelectual típico.



O conhecimento mais útil provém da compreensão da extensão da sua ignorância.

A ignorância mais nociva provém da avaliação errônea da extensão do seu conhecimento.



A única coisa boa sobre os tecnocratas é que eles são tacaños demais para aspirarem a ser “reis filósofos”.



A ontologia da lógica numa frase: uma tautologia é o que é, um paradoxo é o que não é, e todo o resto é outra coisa.



Acreditar na apropriação das ideias é acreditar na escravidão das mentes.



Tentar trocar argumentos com um “pós-modernista” é como tentar reformar um prédio com um vândalo.



A incerteza é o preço que pagamos pela existência.



Quando a sua mente está no lugar errado, simplesmente não importa onde o seu coração esteja.



A sabedoria é uma admissão de estupidez na qual culmina uma vida inteira de busca por sabedoria.



A sabedoria é a capacidade de perdoar a estupidez enquanto se age implacavelmente no combate contra ela.



A sabedoria é a capacidade de tornar inofensiva a própria ignorância.



A sabedoria é a capacidade de simplificar o complexo sem reduzi-lo.



A sabedoria é a habilidade de ser apaixonado na compreensão da realidade, mas desapaixonado no julgamento dela.

